

Sumário Executivo

Catadoras e Catadores em Belo Horizonte, Brasil

Estatísticas recentes mostram que a maioria dos homens e mulheres trabalhadores de países em desenvolvimento ganha suas vidas na economia informal. O Estudo de Monitoramento da Economia Informal (EMEI) é um estudo qualitativo e quantitativo criado para avaliar a realidade das vidas desses trabalhadores. Com pesquisas realizadas em dez cidades ao longo de três anos, o EMEI tem o objetivo de fornecer evidências críveis e fundamentadas da gama de forças motrizes – positivas e negativas – que afetam as condições de trabalho na economia informal ao longo do tempo. Os trabalhadores informais e suas organizações de base (OB's) ocupam o centro da análise.

A Pesquisa em Belo Horizonte

Em Belo Horizonte, a pesquisa do EMEI foi realizada com catadoras e catadores¹ de cinco cooperativas: Asmare, Associrecycle, Coopersoli Barreiro, Coopersol Leste e Comarp. Foram usadas duas variáveis para selecionar a amostra de 149 trabalhadores informais: 1) gênero; e 2) a fonte de renda, com a segunda sendo dividida entre aqueles que coletam materiais nas ruas com carrinhos e aqueles que realizam atividades internas, como triagem, funções administrativas, e ações operacionais ou políticas dentro das organizações.

Todos os 149 catadores – 100 mulheres e 49 homens – responderam a um questionário. Além disso, 73 deles participaram de 15 grupos focais realizados entre junho e setembro de 2012. Cinco desses grupos envolveram apenas mulheres, cinco envolveram apenas homens e cinco foram mistos. E por fim, as entrevistas com informantes-

chaves foram realizadas com autoridades municipais/ estaduais, um representante de ONG e um representante do movimento dos catadores como forma de explorar ainda mais as questões levantadas pelo estudo.

Descobertas

Durante a pesquisa, os catadores classificaram e discutiram fatores que ajudaram e atrapalharam sua luta pela sobrevivência. As descobertas do questionário revelaram

¹ Em Belo Horizonte, esses trabalhadores manuseiam apenas recicláveis (e não lixo doméstico) e estão integrados ao sistema municipal. Apenas duas das cinco cooperativas têm trabalhadores que fazem coletas manuais nas ruas ou domicílios. A maioria do material vem de grandes geradores de resíduos (comércio ou indústrias), deixados por residentes em locais de coleta ou entregues a centros de triagem de cooperativas por caminhões municipais.



que, especialmente para os catadores de rua, a OB é a instituição mais importante. Participantes de grupos focais consistentemente sentiram-se bem em relação ao fato de estarem nas cooperativas, que criavam um ambiente de apoio e uma sensação de unidade e solidariedade, além de também oferecer oportunidades de trabalho.

Outras relações, contudo, são a chave para a sobrevivência dos catadores. As duas forças motrizes mais negativas e importantes identificadas pelos catadores são aquelas relacionadas a “Políticas e Práticas Municipais/ Governamentais” e “Dinâmicas da Cadeia de Valor”.

Políticas e Práticas Municipais/Governamentais

Tanto as descobertas dos grupos focais quanto as dos questionários reforçaram o fato de que a prefeitura de Belo Horizonte é uma das instituições mais importantes em termos de apoio aos meios de sustento dos trabalhadores daquela cidade. O setor de coleta de materiais recicláveis depende muito da prefeitura (através do órgão chamado Superintendência da Limpeza Urbana, SLU). A maioria dos grupos focais compartilhou opiniões positivas sobre as políticas e práticas da SLU, especialmente o programa que oferece a eles os materiais recicláveis. Muitas cooperativas afirmaram que não teriam material suficiente sem ele. Contudo, durante os grupos focais do EMEI, surgiram preocupações quanto ao estado atual do relacionamento entre a prefeitura e os catadores.

A preocupação citada com maior frequência foi a insuficiência da infraestrutura oferecida pela SLU, especialmente com relação ao espaço em galpões. A baixa qualidade e layout das instalações custa tempo, energia e dinheiro para os catadores, já que reduz a eficiência operacional e cria condições insalubres e de risco no local de trabalho. A falta de espaço impede os catadores de armazenar materiais com segurança para evitar danos causados, por exemplo, pelas chuvas. Quando o material perde sua qualidade, ele não pode ser vendido pelo melhor preço. Além disso, não ter espaço para armazenamento significa que o material deve ser vendido imediatamente a um comprador nas proximidades, em vez de ser mantido até conseguirem um preço mais alto.

A questão da infraestrutura, levantada na maioria dos grupos focais, refere-se à frustração dos catadores com as condições de trabalho. Vários deles expressaram a necessidade de estabelecer um diálogo melhor com a SLU para melhorar essas condições. Em alguns casos, os catadores apontaram que são eles que têm mais capacidade de resolver alguns dos problemas com o layout dos galpões, já que lidam com os problemas diariamente. Embora sintam que as soluções deveriam ser criadas em parceria com as autoridades municipais, os catadores acabam inventando maneiras de lidar com a situação através da criação de novos sistemas.

O segundo problema mais mencionado é a falta de segurança nos galpões. Um em particular foi arrombado diversas vezes e vários itens pessoais, além de equipamentos, foram roubados. Isso não apenas assusta os trabalhadores, mas também o fato de perder computadores e balanças do galpão afeta a sua produtividade. Intervenções da prefeitura, incluindo a construção de um portão e o envolvimento da guarda municipal, não preveniram os roubos.

A pesquisa destacou a complexidade da relação dos catadores com a prefeitura. Por um lado, as cooperativas são altamente dependentes dela; por outro, algumas alegam que ela não responde o suficiente a suas necessidades ou não é transparente o bastante em suas interações. Uma descoberta importante foi a do desejo dos catadores de melhorar o relacionamento com a prefeitura como uma maneira de aperfeiçoar as condições de seu trabalho. Algumas discussões trazidas para os grupos focais refletiram sobre como o relacionamento com a prefeitura era mais sólido no passado do que é com a administração atual.

Os governos estadual e federal também desempenham um papel crucial para os catadores através dos oferecimentos dos programas de assistência social, do qual dependem os trabalhadores e suas famílias. Os dois principais programas citados foram o Bolsa Família – programa de transferência de fundos do governo federal – e o Bolsa Reciclagem – incentivo financeiro para catadores implementado pelo governo estadual de Minas Gerais. Essas descobertas corroboram estudos que demonstram a eficácia dos esforços do governo, especialmente no nível federal, para reduzir os níveis de desigualdade no Brasil. Além disso, é necessário destacar que esses programas foram citados principalmente pelas participantes mulheres.

Após a SLU, a segunda força governamental mencionada com maior frequência pelos catadores foi o programa Bolsa Reciclagem. Graças a esse programa, cada cooperativa recebe dinheiro – para distribuir individualmente a seus membros catadores – com base na quantidade e tipo de recicláveis coletados e vendidos. Os fundos vêm do tesouro do governo estadual. Os catadores expressaram entusiasmo com esse programa.

As descobertas quantitativas e qualitativas do estudo EMEI destacam o impacto significativo que determinadas intervenções do governo, como benefícios sociais, podem ter sobre as vidas dos catadores.

O relacionamento com a população municipal também foi mencionado. Os catadores destacaram que o público, em geral, não tem conhecimento sobre o processo de reciclagem e não respeita o trabalho realizado pelos catadores em Belo Horizonte. Os problemas de infraestrutura afetam ainda mais o relacionamento com a comunidade. Um trabalhador de uma cooperativa afirmou que “se o galpão fosse mais organizado, as pessoas não teriam medo” de entrar. Embora a discriminação definitivamente tenha diminuído ao longo dos anos, mais investimentos têm sido feitos em termos de campanhas educativas. Os catadores acreditam que isso poderia ser feito com o auxílio da prefeitura, como em administrações anteriores, especialmente na década de 1990.

Dinâmica da Cadeia de Valor

Em termos de dinâmica da cadeia de valor, a insegurança financeira e os preços baixos ou variáveis dos materiais recicláveis são uma grande preocupação para os catadores. Com relação aos preços baixos – que os catadores disseram ter o maior impacto negativo – um trabalhador realçou que os catadores “não ganham o mesmo que ganhavam há 15 (ou) 20 anos”.

Além disso, as cooperativas de catadores não têm conseguido vender diretamente às indústrias de reciclagem, precisando depender de intermediários – ou revendedores – que são poucos, o que limita as opções dos catadores de obter um bom preço por seus materiais (papel, plástico, garrafas PET, latas de alumínio, vidro e eletrônicos). De acordo com os catadores, a queda dos preços de seus materiais significa que eles dependem muito mais desses poucos intermediários. Isso foi relacionado como a segunda força motriz negativa dentro da dinâmica da cadeia de valor. E por fim, um terceiro obstáculo discutido foi a falta de indústrias de reciclagem em Minas Gerais – outro fator que contribuiu para a dependência dos intermediários.

As cooperativas de reciclagem de Belo Horizonte estudadas estão ligadas a duas redes diferentes de organizações de catadores: Cataunidos e Redesol. Ambas foram criadas para apoiar a venda conjunta de recicláveis e/ou o semiprocessamento de materiais como um modo de subir um degrau na cadeia de reciclagem.² Há uma necessidade urgente de fortalecer as duas redes de comercialização existentes para que os esforços por comercialização conjunta tenham sucesso, o que eliminaria a dependência de intermediários. Nesse caso, as redes de OB's poderiam desempenhar um papel importante na obtenção de contatos melhores em outros estados.

E por fim, apesar das preocupações acerca de seu estado econômico atual, as descobertas do questionário mostraram que vários trabalhadores têm uma visão otimista de sua situação econômica no futuro.

Implicação para Políticas

Falta de Conscientização da População acerca da Reciclagem

Discussões nos grupos focais revelaram a falta de respeito e conhecimento da população acerca do processo de reciclagem em geral. Vários catadores sentem que a população e a comunidade deveriam estar mais bem informadas sobre como separar materiais recicláveis. Além disso, vários catadores citaram a necessidade de trazer de volta programas educacionais, campanhas de mídia e até mesmo discussões em escolas e na comunidade sobre a importância da reciclagem para a cidade e o meio ambiente.

Isso reflete a necessidade da SLU de investir mais em campanhas educativas e iniciativas que coloquem em evidência o trabalho realizado pelos catadores de Belo Horizonte. Isso não apenas estabeleceria um maior reconhecimento das contribuições dos catadores para a cidade, mas também levaria a um aumento na quantidade de materiais enviados a cooperativas. Atualmente, muitos materiais enviados às cooperativas é misturado com lixo orgânico e cheio de refugos, mesmo os materiais deixados por doadores individuais.

Essencialmente, a falta de consciência da população acerca da reciclagem deveria forçar a SLU a repensar seus programas. Muito do que caracterizava as políticas públicas de Belo Horizonte nessa área na década de 90 era exatamente o investimento no reconhecimento social de



foto: D. Tonich

atividades de coleta de resíduos. Na verdade, uma liderança do movimento entrevistada para este estudo lembrou como Belo Horizonte era conhecida pelos progressos na organização e divulgação de empreendimentos econômicos solidários, especialmente através da criação de cooperativas de coleta de resíduos. Essa mesma liderança também destacou como Belo Horizonte era um modelo para outras cidades de Minas Gerais e até mesmo para outros estados do país.

De acordo com ele, as recentes administrações da prefeitura distanciaram-se dos catadores. Em sua opinião, tem havido uma tendência a deixar as questões relacionadas aos catadores para a Secretaria Adjunta de Assistência Social, em vez da SLU, que lida diretamente com o programa de coleta seletiva. Para ele, o problema é que não há diálogo entre essas duas secretarias.

O representante da ONG Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA) reforçou sua opinião afirmando que o desgaste no relacionamento entre os catadores e a SLU começou há alguns anos. A desmobilização ocorre como resultado de uma higienização política no centro que incluiu várias tentativas de eliminar os catadores das ruas. Esses esforços ocorreram porque também houve um enfraquecimento da coleta seletiva.

Esses pontos de vista refletem uma demanda clara pelo estabelecimento de um melhor relacionamento entre os catadores e a SLU, voltando a como era no passado. Além disso, é essencial reconsiderar a implementação de programas que destaquem o valor do trabalho realizado pelos catadores, pois isso facilitaria a existência de uma maior conexão entre a população e esses trabalhadores informais. Em outras palavras, a falta de consciência da população está associada à visão da SLU para a reciclagem na cidade. Assim, essa preocupação ilustra o quão importante é o monitoramento dos programas de políticas da SLU e mudanças de perspectiva. Essa análise e compreensão da posição da SLU, com relação às atividades dos catadores, revelará que rotas políticas são mais benéficas para os catadores.

² Dias, Sonia M. 2011. *O Fórum Municipal Lixo e Cidadania: Uma plataforma de Inclusão Social e Participação*. Resumo de Políticas da WIEGO (Políticas Urbanas) N.º 5. Manchester, R.U.: WIEGO

Problemas de Infraestrutura

Uma reclamação predominante que surgiu neste estudo está relacionada à fraca infraestrutura e design dos galpões. Falta de espaço, desorganização e problemas com equipamentos são mais um fardo para a carga de trabalho dos catadores. Esses problemas afetam diretamente a saúde e os relacionamentos pessoais deles dentro dos galpões. Uma das questões que frequentemente surgem durante os grupos focais foi a presença de ratos, criando um local de trabalho não higiênico e até mesmo perigoso. Além disso, os catadores sentem que os elaboradores de políticas e os representantes da prefeitura não levam suas sugestões e pontos de vista em consideração ao desenhar os layouts de novos galpões.

A autoridade da SLU reconheceu as dificuldades causadas pela infraestrutura dos galpões, o que é atribuído ao fato de que vários deles foram improvisados para reciclagem. Nesses casos, a autoridade acredita que não há muito a ser feito quanto à alteração do layout.

Uma implicação clara para políticas envolve a disposição da SLU de uma discussão mais próxima com os catadores acerca de infraestrutura no futuro. Não é mais recomendável apenas fazer um planejamento cuidadoso, mas também avaliar o que deve ser feito para tornar as condições de trabalho mais seguras para os catadores. Também devem ser avaliados novos avanços tecnológicos e equipamentos que possam melhorar a eficiência do processo de reciclagem.

É essencialmente, isso aponta para a necessidade de considerar o planejamento da infraestrutura de maneira séria, especialmente no caso de planos para a expansão do programa de reciclagem da prefeitura.

Fortalecimento de Redes de OB's

As discussões dos grupos focais revelaram a falta de força das redes de OB's em ajudar as cooperativas a comercializar seus materiais de maneira que desafie a atual dinâmica da cadeia de valor. No presente, e como demonstrado neste relatório, há uma grande dependência dos intermediários. Além disso, vários participantes não estavam totalmente cientes dos papéis desempenhados pelas redes de OB's em suas cooperativas e em suas próprias situações profissionais, o que reflete a necessidade de maior comunicação entre as cooperativas, redes de OB's e até mesmo ONG's de apoio aos catadores.

Programas de Assistência Social

O estudo reforçou a noção de que os governos municipais, estaduais e federais ajudam famílias de baixa renda



foto: D. Tomich

ao oferecer programas de transferência de fundos ou incentivos pelo trabalho bem feito. Esses programas refletem a mudança do governo federal nos últimos 10 anos rumo ao fortalecimento de programas de assistência social para erradicar a pobreza em suas diversas formas.

As discussões destacam a dependência de programas como o Bolsa Família como um apoio financeiro adicional e essencial, especialmente em tempos de instabilidade no mercado ou de problemas internos nos galpões.

O recém-implantado Bolsa Reciclagem também é um programa importante cujo objetivo é oferecer incentivo para cooperativas e associações, tal como reforçado neste estudo. Os catadores veem-no como uma saída em períodos frequentes de instabilidade financeira. Quando há uma redução na quantidade de materiais enviados às cooperativas, os ganhos dos catadores diminuem, e esses trabalhadores dependem muito mais das políticas de assistência social do governo.

As descobertas apresentadas revelam que devido aos impactos de crises e instabilidades econômicas, os trabalhadores informais do setor de reciclagem de Belo Horizonte são forçados a depender de programas do governo. Nesse sentido, o recém-implantado Bolsa Reciclagem é um progresso em termos de garantir a proteção social desse setor.



Instituto Nenuca de
Desenvolvimento Sustentável



Cidades Inclusivas: Lançado em 2008, o projeto Cidades Inclusivas objetiva fortalecer organizações de base (OB's) de trabalhadores pobres nas áreas de organização, análise de políticas e advocacy, para garantir que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos nos processos de planejamento urbano. Cidades Inclusivas é uma colaboração entre OB's de trabalhadores pobres, alianças internacionais de OB's e outras que dão suporte às OB's.

Para ler os relatórios de cidade, setor e globais completos, acesse inclusivocities.org/pt/emei.